

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS POR MEIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA REDE PÚBLICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Relato do processo de planejamento, implantação e gestão da modalidade Educação a Distância para a Educação de Jovens e Adultos no âmbito da Secretaria de Educação da Cidade do Rio de Janeiro. Iniciado como projeto piloto no CREJA – Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos foi aprovado pelo parecer nº 02/2013 do Conselho Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro para oferta aos alunos que comprovarem ou demonstrarem, por intermédio de prova de acesso, conhecimentos consolidados que possibilitem a autonomia necessária à continuidade dos estudos na modalidade, de acordo com as Orientações Curriculares da EJA.

Políticas Públicas; EJA-Educação de Jovens e Adultos; EAD-Educação a Distância; planejamento; implantação; gestão; modelo de EAD.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2003) aponta o montante de 65 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais que não completaram o Ensino Fundamental. Esse é um dado alarmante se pensarmos que estamos vivendo na era do conhecimento onde pessoas e empresas são obrigadas a lidar com panoramas inovadores e modernizar continuamente suas práticas e processos.

Nesse contexto é fundamental que os processos educacionais tenham agilidade e rapidez no oferecimento de mais e mais saberes aliados a competências que se tornam indispensáveis para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

A Educação a Distância, por possuir características de flexibilidade de espaço&tempo, vem ganhando importância e aumentando sua utilização no meio corporativo e acadêmico, pois se trata de ferramenta adequada para atingir pessoas que não podem ausentar-se de sua “rotina” para buscar seu aperfeiçoamento ou mesmo sua formação básica.

A mola propulsora da EAD é a evolução da tecnologia, que facilitou a interação do ser humano com os sistemas de comunicação, permitindo que o conhecimento fosse levado onde a educação presencial não conseguiu fazê-lo.

Como a pesquisa acima mostra, muitos ficaram longe da escola e a Educação de Jovens e Adultos é a modalidade prevista pela Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para oportunizar a inclusão social de cidadãos que não tiveram acesso à educação na faixa etária adequada.

Segundo o Parecer 11/2000 da Comissão de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação de autoria do Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury e que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, essa modalidade deve desempenhar três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora.

A função *reparadora* refere-se à possibilidade de acesso ao ensino fundamental e médio de qualidade a todos aqueles que foram privados desse direito na idade própria. Baseia-se no princípio da escola democrática entendida como um serviço público, direito de todos e dever do Estado no sentido de promover a igualdade de oportunidades que conduzam ao pleno exercício da cidadania.

A função *equalizadora* da EJA permite o retorno ao sistema educacional de segmentos específicos da sociedade que tiveram sua escolaridade interrompida por diversos motivos como evasão, repetência ou outras circunstâncias desfavoráveis. Neste caso, a EJA poderá abrir novos caminhos para a participação e reinserção na vida social e no mundo do trabalho.

A função *qualificadora* configura-se como a própria essência da EJA, numa perspectiva de educação permanente. Dentro deste caráter ampliado, os termos “jovens e adultos” indicam que, em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito.

Aliando as características da EAD com as funções da EJA, se obtém ingredientes suficientes para o entendimento de que a Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando das TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação transpõem os obstáculos físicos e temporais à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos e no caso da EJA, particularmente, por se constituir em um instrumento capaz de atender as pessoas que não podem estudar em horários pré-estabelecidos, pelos mais diversos motivos pessoais, ou sentem-se envergonhadas de retornar as salas de aula de uma escola presencial pelo longo tempo que ficaram longe da vida escolar ou por situações atuais de vida. A defasagem educacional vivenciada por essas pessoas mantém e até reforça

as condições de exclusão social, sobretudo em uma sociedade urbana complexa, como é a da cidade do Rio de Janeiro, na qual todos têm o direito de participar dos bens culturais, de integrar-se à vida produtiva e de exercer sua cidadania.

A EAD mais do que uma forma de ensino deve ser vista como uma estratégia de política pública possível para a ampliação da Educação de Jovens e Adultos, garantindo assim o direito de todos à educação.

A construção do projeto piloto

No início de 2011, a GEJA – Gerência de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação e a Direção do CREJA – Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos reuniu e propôs aos professores o desafio da construção de um projeto piloto para o curso de EJA (Educação de Jovens e Adultos) na modalidade EAD (Educação a Distância).

Nesse momento inicial de construção do Projeto Piloto ficou definido que o mesmo contemplaria as séries finais da EJA – Educação de Jovens e Adultos (Bloco II UP 3) e que o conteúdo programático seria aquele definido nos documentos oficiais da SME-PEJA.¹

Utilizou-se o programa FreeMind®, de construção de mapas mentais, para a seleção, agrupamento e adequação dos conteúdos pertinentes para um número determinado de aulas no formato de material impresso. Esse exercício possibilitou, também, uma aproximação a um padrão relativo ao número de aulas para cada disciplina.

Nessa direção, até como um segundo passo para a efetivação do processo de produção do material didático, consultou-se diversas fontes e literatura específica, bem como materiais didáticos que já tinham sido produzidos para o formato de EAD.

O objetivo dessas pesquisas, leituras e debates era conseguir um embasamento teórico-metodológico, não somente para a produção do material didático impresso para a modalidade, como também para a compreensão da EAD enquanto processo semiodiscursivo. “*A inerência semiótica da EAD não*

se limita às questões textuais – que apontam, inclusive para as questões discursivas – amplia-se, ou melhor, inicia-se no conceber a EAD politicamente, portanto ideologicamente.”ii

A produção do material didático impresso.

Após a pesquisa, leitura e debate da literatura técnica e de alguns materiais didáticos impressos já produzidos, chegou-se a algumas diretrizes que nortearam a escolha das partes constituintes do material a ser produzido pelos professores e a sua diagramação para o curso CREJA-EAD. Assim, além da padronização dos aspectos próprios da diagramação-editoração, as aulas possuem:

- Carta de apresentação com:
 - O que o aluno vai encontrar em cada aula.
 - Guia de estudo.
- Folha de rosto com:
 - Localização da área de conhecimento e temas
 - Título da aula
 - Meta
 - Objetivos (O que o aluno deve alcançar)
 - Pré-requisitos da aula (O que o aluno precisa saber para avançar na aula)
- Conversa Inicial
- Texto base
- Resumo
- Atividades avaliativas (exercícios)
- Para saber mais (indicações ao aluno para consulta e aprofundamento)
- Gabarito das atividades avaliativas
- Referências bibliográficas

A *conversa inicial* tem como objetivo apresentar, de forma sintética e motivadora, ao aluno o assunto da aula.

O *texto base* apresenta os conteúdos da aula aprofundando e explorando seus assuntos e propondo a reflexão, mantendo-se um caráter dialógico, através de perguntas e questionamentos.

O *resumo* buscou sintetizar os principais conceitos e assuntos tratados no texto base e na conversa inicial, além de apresentar, quando era o caso, os conteúdos que seriam abordados na aula seguinte.

As *atividades avaliativas* (exercícios) foram organizadas utilizando diferentes formatos de questões objetivas, abordando os principais conceitos e assuntos da aula.

Na *parte do material nominada “Para saber mais”* há indicações de leituras, vídeos e outras mídias que podem ser consultadas pelos alunos e que estão, também, organizadas e disponíveis na Sala de Leitura “Paulo Freire” do CREJA.

O *gabarito das atividades avaliativas* no modelo do projeto piloto não estava disponível na própria apostila e sim na respectiva aula do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essa era uma estratégia para conduzir o aluno ao AVA. No novo formato, o gabarito está incluso.

As referências bibliográficas citam o acervo consultado pelo professor(a) da disciplina na produção da aula.

Atualmente, as apostilas estão sendo transformadas em livros didáticos, com apoio e assessoria da Fundação Trompowsky, que conduz o registro na Biblioteca Nacional.

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, Plataforma MOODLE® parceria com a Fundação Trompowsky.

Já para a primeira turma do projeto piloto conseguiu-se a parceria da Fundação Trompowsky para abrigarmos o curso na plataforma Moodle®.
www.ensino.eb.br

Na plataforma Moodle® construiu-se as páginas das disciplinas com as respectivas aulas, adaptou-se o conteúdo das mesmas e acrescentou-se novos

recursos como fóruns de dúvidas, propiciando maior diálogo, comunicação e interação com e entre os alunos, bem como outras atividades avaliativas.

Atualmente, a Fundação Trompowsky está concluindo a transformação do conteúdo das diferentes aulas/disciplinas para o formato Flash Player® que estará disponível para os alunos no AVA e também em CD.

Ambientação dos alunos no AVA

Após a matrícula e formação das turmas, os alunos são reunidos em grupos para uma aula de “ambientação”. A aula conta com a apresentação do curso e sua dinâmica de funcionamento, ocorre entrega do material didático impresso e gravado em CD. Também é realizada a apresentação do AVA e fornecido o login e a senha para o acesso. Os alunos recebem orientações e passam a explorar o ambiente no qual realizam três atividades específicas: fórum de apresentação, exercícios e preenchimento do “perfil” com o carregamento da sua foto. Tais exercícios objetivam ambientá-los na plataforma e apresentar as possibilidades de comunicação e interação que estarão disponíveis nas aulas de todas as disciplinas.

No fórum de apresentação eles produzem um texto com título de “apresentação pessoal” no qual são orientados a escrever sobre a sua identidade e memória, isto é, nome, idade, local de nascimento, bairro onde mora, o que gosta de fazer e os seus planos e projetos. Esse texto é base para o início da interação entre os alunos e os professores.

Aulas interdisciplinares – também como contribuição aos atributos afetivos.

Nosso curso conta com a obrigatoriedade de presença e realização de atividades relacionadas a uma aula interdisciplinar.

As referidas aulas são elaboradas e conduzidas, didaticamente, por pelo menos dois professores, abordando temas relevantes e atuais trazendo aspectos da realidade para o contexto da escola. Os temas guardam pertinência aos conteúdos das aulas das disciplinas envolvidas.

Algumas aulas interdisciplinares produzidas.

- População brasileira, transição demográfica. Disciplinas envolvidas: História/Geografia e Matemática.
- Sustentabilidade, mais que um conceito, um modo de vida. Ciências e História/Geografia.
- A leitura do mundo através da matemática. Ciências e Matemática
- Londres 2012 – Rio 2016. Matemática e Ciências.
- As línguas portuguesa e inglesa no Brasil e no mundo. Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

As aulas interdisciplinares têm duração de 3 a 4 horas no momento presencial e de até duas horas em atividades no AVA, com acesso disponível às leituras dos textos, apresentação de slides, vídeos e exercícios. O acesso ao AVA é acompanhado, limitado em prazo e exclusivo para os alunos que assistiram àquela aula.

Avaliação sistêmica e dos alunos: tutoria presencial e no AVA

O processo de avaliação dos alunos se dá pelas interações e acesso ao AVA, pela realização de provas presenciais das disciplinas, pela presença e realização das atividades da aula interdisciplinar.

A tutoria se dá na forma presencial, no âmbito do CREJA, em horários definidos para cada uma das disciplinas, contemplando os três turnos, manhã, tarde e noite e também através do AVA. Cada aula possui um fórum específico para esclarecimento de dúvidas e possibilidade troca de mensagens entre alunos e professores.

Infraestrutura de apoio para o aluno no CREJA

- Acesso à internet

O aluno que desejar e necessitar acessar a internet poderá utilizar os computadores do CREJA/EAD ou então utilizar o Laboratório de Informática do CREJA a partir de agendamento com a Coordenação Pedagógica.

- Sala de leitura

O aluno poderá consultar o acervo indicado no item “para saber mais”, informado em cada aula das disciplinas. Esse acervo está organizado e disponível na Sala de Leitura Paulo Freire do CREJA.

O acervo da Sala de Leitura Paulo Freire também está disponível, para empréstimo, para os alunos do CREJA/EAD,

- Riocard

Os alunos do CREJA/EAD dispõem, assim como os outros alunos da Rede Municipal de Educação, do Riocardⁱⁱⁱ que permite o seu deslocamento até o CREJA/EAD.

Quantitativo de alunos

Na primeira turma dos 30 alunos matriculados 26 foram concluintes, na segunda turma 30 matriculados e 27 concluintes. Na turma atual estamos com 60 alunos matriculados e cursando. Para a próxima turma estamos projetando a matrícula de 100 alunos.

A importância dos atributos afetivos EJA/EAD

Um curso de EaD deve contemplar, além do suporte tecnológico e a qualidade do seu material, as relações afetivas com os seus alunos, pois são essas relações, que na EJA, são fundamentais para a permanência e a construção da autonomia que eles tanto precisam.

Afetividade é a maneira com a qual o indivíduo é afetado pelas circunstâncias que estão a nossa volta. “Nesse sentido, o grande desafio estaria em resolver questões de ordem sócio-afetiva, mais do que questões referentes ao conteúdo e método” (Belloni, 1999.)

O professor/tutor demonstra preocupação em entender o aluno e suas necessidades individuais, tanto as afetivas quanto as cognitivas. São as emoções que motivam qualquer indivíduo. O professor/tutor precisa conhecer a história de cada aluno, saber ouvi-lo, motivá-lo sendo um gestor do conhecimento social. O aluno deve ser atendido de uma forma mais personalizada, sendo avaliado qualitativamente. O professor/tutor acompanha

o seu desenvolvimento, identifica as suas dificuldades, fazendo sempre uma auto-avaliação em conjunto com os alunos, para saber, por exemplo, se os recursos usados estão funcionando, se o ritmo, o formato e os recursos do curso estão conseguindo atingir o objetivo proposto.

O professor/tutor é um orientador do aluno, é o que acompanha o desenvolvimento do cursista, instiga-o, o leva a refletir, a compreender seus equívocos e analisar e melhorar suas produções. O tutor se faz presente em determinados momentos, alguns pré-programados, outros que o professor vê necessidade, mas ele não deve estar presente para controlar a aprendizagem. Caso ocorra o contrário criará dependência e não autonomia, o que fará perpetuar as situações tradicionais de sala de aula.

ⁱ PCRJ/EJA. Orientações Curriculares para a EJA – Educação de Jovens e Adultos. A EJA - Educação de Jovens e Adultos é constituída por dois blocos sendo cada bloco composto por três unidades de progressão. O Bloco II UP 3 guarda equivalência às séries finais do segundo segmento do Ensino Fundamental.

ⁱⁱ Possari, Lúcia Helena Vandrúsculo. Educação a Distância: sua concepção como processo semidiscursivo, in Possari, Lúcia Helena Vandrúsculo e Neder, Maria Lúcia. "Material Didático para a EaD: processo de produção. EDO UFMT, Cuiabá, 2009.

ⁱⁱⁱ Cartão magnético que permite o acesso aos transportes públicos coletivos da cidade do Rio de Janeiro.